



A divina humanidade do cuidado

The divine humanity of care

Nilton Eliseu Herbes⁴⁰

Docente no PPG de Teologia da Faculdades EST

Eloir Enio Weber⁴¹

Mestrando pelo PPG de Teologia da Faculdades EST

Resumo: O artigo discute o conceito de cuidado e as contribuições teológicas ao tema. A partir de pesquisa bibliográfica, verifica-se que o cuidado é uma temática humana, que expressa o que há de mais humano na humanidade; é divino, por ser primordial para a espiritualidade. A inclinação natural da pessoa em dedicar-se à outra, passa pela compreensão do conceito de cuidado, pois na espontaneidade se sobressaem as necessidades de acolhimento. É assim que as pessoas se tornam capazes de conviver em sociedades desde os tempos mais remotos. A reflexão teológica, pela via do Aconselhamento Pastoral dentro da Teologia Prática, contribui com o tema ao trazer a compreensão de que o ser humano recebe dignidade pela ação divina. Portanto, o cuidado, como manifestação da divina humanidade, expressa a essência do ser humano; permeia e é retroalimentado pela reflexão teológica. Nessa dinâmica ele se torna estruturante para a construção das sociedades humanas.

Palavras-chave: Cuidado. Humanidade. Aconselhamento Pastoral. Teologia Prática.

Abstract: The article discusses the concept of care and theological contributions to the subject. Through bibliographic research, it becomes evident that care is a human theme, reflecting the most humane aspects of humanity. It is considered divine, given its fundamental role in spirituality. The natural inclination of a person to devote themselves to another passes through the understanding of the concept of care because in spontaneity, the needs for hospitality stand out. This is how people have been able to live in societies since ancient times. Theological reflection, specifically through Pastoral Counseling within Practical Theology, enriches the topic by offering an understanding that human dignity is bestowed through divine action. Therefore, care, as a manifestation of divine humanity, expresses the essence of the human being; permeates and is fed back by theological reflection. In this dynamic, it becomes structuring for the construction of human societies.

⁴⁰ Doutor em Teologia pela Augustana-Hochschule, Neuentelsau, Alemanha. Especialização em Psicologia Pastoral e Aconselhamento Clínico pela Deutsche Gesellschaft für Pastoralpsychologie, DGFP, Munique, Alemanha. Graduação em Teologia pela Faculdades EST. É docente do PPG em Teologia da EST.

⁴¹ Mestrando em Teologia pela Faculdades EST. Pós-graduação em Missão Urbana e Graduação em pela mesma instituição. Trabalha na pastoral escolar - Colégio Sinodal de São Leopoldo.

Keywords: Care. Humanity. Pastoral Counseling. Practical Theology.

Introdução

O presente artigo busca discutir o conceito de cuidado e as contribuições teológicas ao tema. Há fragilidades humanas em todas as idades que demandam atenção. E, para isso, é preciso conceituar o cuidado em suas diversas facetas. Ele faz parte da essência humana, aquilo que torna a pessoa capaz de conviver em comunidade, assumindo contornos diferentes a cada etapa da vida, pois as necessidades vão mudando conforme o andar da história na medida em que cada tempo traz consigo as próprias preocupações. Na contemporaneidade se sobressaem as necessidades e buscas por cuidado, atenção e acolhimento.

A pesquisa parte de um olhar amplo de cuidado, e as contribuições específicas do cuidado pastoral para esse tema. Para tal, o presente artigo tem como princípio básico de que o cuidado está na essência daquilo que há de mais humano na humanidade. A pesquisa é de cunho bibliográfico. A base teórica e fonte de pesquisa está alicerçada, especialmente, em pessoas autoras como Martin Heidegger, Leonardo Boff, Yuval Noah Harari, Nel Noddings e Gottfried Brakemeier. Por um lado, o cuidado mobiliza e impele as pessoas a se dedicarem às outras; por outro, ele revela as necessidades mais básicas do indivíduo, como ser social. Esse fato é determinante para a compreensão básica do ser humano e as suas inserções no meio no qual vive. Para essa definição, com base em estudos de Howard Clinebell, Lothar Carlos Hoch, Christoph Schneider-Harpprecht e Roseli M. Kühnrich de Oliveira, buscar-se-á demonstrar que a reflexão teológico-pastoral tem contribuições específicas e importantes para trazer a partir da Teologia Bíblica e a partir da Teologia Prática – dentro da reflexão desta última, a abordagem se dá pelo viés da Poimênica e do Aconselhamento Pastoral. Por isso, o artigo propõe como título: a divina humanidade do cuidado. A temática é humana, porque retrata a natureza da humanidade; simultaneamente é divina, porque traz o conceito da ação de Deus no mundo. Por isso, esse assunto é desdobrado em duas abordagens: cuidado como essência da humanidade e as contribuições do cuidado pastoral. A conceituação de cuidado é um imperativo para a humanidade na atualidade, pois, ela remete à essência da humanidade, bem como às implicações e consequências para as mais diversas dimensões da vida e da sociedade. Dentro do tema do cuidado, o cuidado pastoral se insere como uma importante forma de abordagem.

1 O cuidado como essência da humanidade

O cuidado se insere na dimensão fundamental da existência humana. Permeia todas as esferas da vida, desde as ações mais simples do cotidiano até os complexos temas da humanidade. A preocupação com o tema é uma constante na história, desde os tempos mais remotos, as sociedades têm buscado formas de cuidado mútuo, de coexistência responsável e de promoção de bem-estar.

No entanto, a noção de cuidado não se restringe apenas às questões físicas ou materiais, ela engloba também as dimensões profundamente ligadas à essência da humanidade, tais como auxiliar na busca por respostas - mesmo que provisórias - diante das perguntas existenciais e espirituais. Neste ponto, emerge o cuidado pastoral, como uma reflexão que tem por objetivo central o cuidado com as dimensões

espirituais, sociais e existenciais do ser humano, a partir de uma abordagem bem específica: a reflexão teológica. O cuidado pastoral é uma abordagem que transcende as fronteiras da assistência religiosa e se estende para questões fundamentais da experiência e da condição humanas.

O cuidado está na base de toda a compreensão que se tem sobre a humanidade. Por um lado, ele mobiliza e impele os indivíduos a se dedicarem às outras pessoas; por outro, revela as necessidades mais básicas da pessoa, como ser social. Esse fato é fundamental para se compreender o ser humano e as suas inserções no meio no qual vive. Assim, partimos de alguns aspectos relevantes sobre o cuidado.

1.1 Definição/Concepção de cuidado

Rutherford Bregman, ao falar dos motivos que levaram a espécie *homo sapiens*, menos inteligente, a sobreviver e a espécie *homo neanderthalensis*, mais inteligente, a sucumbir - afirma que a diferença está no fato de que a primeira era mais sociável. Essa sociabilidade está ligada ao fato de que a espécie *homo sapiens* está constantemente demonstrando emoções. Para o autor, o cuidado mútuo levou essa espécie a lidar melhor com as adaptações que permitiram a sua sobrevivência.⁴²

Nessa mesma direção, Yuval Harari traça uma linha histórica dos caminhos da raça humana.⁴³ Ele descreve como os frágeis humanos evoluíram ao ponto de conquistar o planeta e criar as organizações sociais. A moldura na qual a humanidade se desenvolveu, desde o princípio, está posta sobre a essência do cuidado, que estabeleceu condições para construir relações. A sociedade é fruto do cuidado.⁴⁴ Desde os primórdios, dois aspectos se mostram essenciais para a felicidade e a realização humana: o cuidado com a família e com a comunidade.⁴⁵ A construção social se dá a partir de laços afetivos que civilizaram os costumes.⁴⁶ São esses laços que tornam as pessoas e as situações preciosas e levam um indivíduo a se preocupar e dedicar tempo a outros seres humanos, pois, são estabelecidas relações afetivas entre semelhantes, e isso faz com que ele se sinta responsável pelas outras pessoas. E essa origem não é apenas um começo temporal, é a fonte de onde brota permanentemente o ser.⁴⁷

Para Martin Heidegger, a palavra latina *cura* - cuidado - carrega a constituição ontológica da existência humana, ou seja, é o próprio ser da existência. Ele entende que o cuidado é a base a partir da qual se move toda a interpretação sobre a definição do ser humano. O cuidado é compreendido a partir do *Dasein*, ou seja, o que está aí. Trata-se do modo-de-ser-no-mundo, o *Dasein*, que é a forma pela qual o ser humano interage dentro do mundo, o transforma e é transformado pelo meio. A humanidade da pessoa é definida pelo seu modo-de-ser-no-mundo, sendo o fator determinante de suas ações. Em última análise é aquilo que define e dá sentido à existência humana.⁴⁸

⁴² BREGMAN, Rutherford. *Humanidade: Uma história otimista do homem*. São Paulo: Planeta, 2021. p. 83.

⁴³ HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. 30. ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

⁴⁴ HARARI, 2017, p. 11 - 12.

⁴⁵ HARARI, 2017, p. 392.

⁴⁶ CHADE, Jamil; MONTEIRO, Juliana, 2022, p. 23.

⁴⁷ BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão Social*. v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005. p. 34.

⁴⁸ HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. (edição bilíngue Português-Alemão). p. 551-555.

No latim, cuidado significa *cura*. Na origem, a grafia era *coera* e era usado para designar as relações humanas de amor e de amizade. Assim, *cura* expressava a atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pelo objeto ou pela pessoa amada. Há, ainda, outra origem para o cuidado que vem de *cogitare-cogitatus*, cujo sentido é o mesmo de *cura*: colocar a atenção, mostrar interesse e revelar uma atitude de desvelo a outrem.⁴⁹

Leonardo Boff resume o pensamento de Heidegger de forma acessível ao dizer que o cuidado está na definição essencial do ser humano. É a base para qualquer interpretação que se queira fazer do humano. Ele está presente na própria condição humana⁵⁰ e se encontra antes da consciência social, estando na origem da existência.⁵¹ Isto é, o cuidado está na origem de tudo para o ser humano; antes que o indivíduo consiga fazer algo, o mesmo já o alcançou, pois do ponto de vista existencial, ele está *a priori* e determina toda atitude humana.⁵² A concepção básica de cuidado surge na medida em que a existência de alguém tem importância para o sujeito. Ele passa a dedicar-se a essa pessoa, se dispõe a participar de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas - de sua vida.⁵³

O fato de nominar o cuidado como uma relação ontologicamente básica, pretende indicar que a convivência humana, a partir do afeto, é a base sobre a qual se concebe a existência humana. Na dinâmica de cuidar e ser cuidado, ambas as partes têm a sua contribuição para a relação: o cuidado de uma das partes precisa da contribuição da outra parte para que se possa chamar de uma relação de cuidado.⁵⁴

O cuidado resgata a humanidade mais essencial, sendo a força que serve de plataforma para realizar um novo ensaio civilizatório. Ele “[...] constitui uma presença ininterrupta [...] na existência humana. Cuidado é aquela energia que continuamente faz surgir o ser humano.”⁵⁵ Ele não se esgota em um ato, com início e fim. É uma fonte permanente de atos e atitudes que provém da natureza humana.⁵⁶

O cuidado necessariamente se dá em uma relação que recebe significação de importância.⁵⁷ Ele estabelece um sentimento de mútua pertença. Cuidar e ser cuidado são duas demandas fundamentais da existência humana.⁵⁸ É, portanto, ao mesmo tempo servir a si mesmo e servir às outras pessoas.⁵⁹ Há uma relação indissociável entre cuidar e ser cuidado que acompanha a pessoa, por causa da sua condição humana: sempre vulnerável por estar exposto ao risco.⁶⁰ O cuidado está relacionado à

⁴⁹ BOFF, 2005, p. 29.

⁵⁰ BOFF, 2005, p. 33.

⁵¹ BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 54.

⁵² BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: vozes, 1999. p. 46.

⁵³ BOFF, 2005, p. 29.

⁵⁴ NODDINGS, Nel. *O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral*. São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 15.

⁵⁵ BOFF, 2005, p. 34.

⁵⁶ BOFF, 2013, p. 28.

⁵⁷ NODDINGS, 2003, p. 129.

⁵⁸ BOFF, 2013, p. 29.

⁵⁹ NODDINGS, 2003, p. 129.

⁶⁰ BOFF, 2013, p. 30.

uma atitude de abertura a toda alteridade,⁶¹ comprometendo o sujeito com a vida da outra pessoa, pois, “[...] sempre é possível crescer na prática do cuidado em cada circunstância, no tempo e no contratempo. Tal atitude gera discreta alegria e confere leveza à gravidade da vida.”⁶²

1.2 O ser humano: um ser de cuidado

O ser humano não apenas é capaz de tomar cuidado - ele é feito de cuidado. Essa afirmação significa que o cuidado possui uma dimensão ontológica, sendo parte da constituição humana, é o seu modo-de-ser singular. Sem cuidado, ele deixa de ser humano.⁶³ A pessoa pode desempenhar vários papéis na vida, mas em qualquer função, poderá sempre ser descrito como um ser cuidador.⁶⁴

A questão do cuidado implica uma nova definição de ser humano e de sua missão. O cuidado é parte da constituição ontológica humana porque abrange tudo o que a pessoa empreende, projeta e faz. A definição antropológica essencial passa pela compreensão da sua prática. Se o cuidado não for tomado como a base, não é possível compreender a humanidade.⁶⁵ E isso está diretamente relacionado à concepção de dignidade humana que está condicionada à liberdade. E a liberdade, por sua vez, está condicionada à responsabilidade.⁶⁶ Essa dialética conduz a aproximação do ser humano na reflexão sobre a diversidade e o espaço para a igualdade; e a igualdade no espaço da diversidade, pois as pessoas são simultaneamente iguais e diferentes. “Igualdade não permite a nivelação das particularidades, e estas, por sua vez, não permitem a supressão da paridade dos direitos.”⁶⁷

É nesse aspecto da liberdade que entra o cuidado como a base que sustenta a convivência comunitária e a existência da vida na terra. O cuidado precisa estar fecundo de esperança para despertar as pessoas do entorpecimento existencial para a realidade concreta de uma vida mais cheia de sentido e de profundidade.⁶⁸ Para tal, é necessário que o humano tenha empatia como o principal mecanismo do cuidado, da benevolência e da compaixão,⁶⁹ pois “a vulnerabilidade exige cuidados[...]”.⁷⁰ A vulnerabilidade aponta para a codependência que demonstra que o ser humano, biologicamente, é carente e não possui garantias de sobrevivência ao nascer.”⁷¹

⁶¹ BARBOSA, Vanderlei. *Da ética da libertação a ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252640>. Acesso em: 08 set. 2021. p. 169.

⁶² BOFF, 1999, p. 216.

⁶³ BOFF, 2005, p. 28.

⁶⁴ NODDINGS, 2003, p. 32.

⁶⁵ BOFF, 2005, p. 28 - 29.

⁶⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002. p. 46.

⁶⁷ BRAKEMEIER, 2002, p. 22.

⁶⁸ BARBOSA, 2006, p. 122 - 123.

⁶⁹ MAYERNYIK, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. *O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde*. In: Revista Brasileira de Educação Médica 40 (1), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mPNNtfNrHkvn64VrrQ7jKgR/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021. p. 13.

⁷⁰ MAYERNYIK; OLIVEIRA, 2016, p. 16.

⁷¹ BOFF, 2013, p. 31, 37.

Assim se compreende que cuidar e ser cuidado são a essência das necessidades básicas da humanidade. Estar ao lado de outra pessoa em uma situação difícil é mais edificante do que estar só e sem nenhuma dificuldade. No fundo, a pessoa não consegue imaginar a sua vida sendo livre de dificuldades e estando completamente só. Ela perde o humano e, também, o ser quando está afastada de seus semelhantes. Assim, se conclui que o objetivo da vida é estar envolvido com outras pessoas e entrelaçar a sua vida com outras vidas, ou seja, cuidar e ser cuidado, pois isso vai levar a pessoa a perceber-se cheia de alegria, admiração, envolvimento e ternura.⁷²

1.3 Ética do cuidado

O cuidado é o princípio da ética, ou seja, nele se percebe que “[...] os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir.”⁷³ A inclinação para atitudes éticas deriva do cuidado.⁷⁴ Pela via do cuidado, é necessário construir um novo *ethos*. A definição de ética está em *ethos*, que em seu sentido originário grego significa a toca do animal ou casa humana, aquela porção do mundo que o ser humano reserva para organizar, cuidar e fazer o seu *habitat*.⁷⁵

O *ethos* é o “[...] conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável; o *ethos* constrói pessoal e socialmente o *habitat* humano [...]”⁷⁶ Nesse aspecto, entram outros valores que levam à percepção de que “[...] a atitude ou motivação ética solidária na ética do cuidado deve ser orientada pela empatia, que é o principal mecanismo de cuidado, de benevolência e de compaixão.”⁷⁷

A ética do cuidado, enquanto ação consciente e ajustadora da alteridade, se traduz em um espaço de sociabilidade e de diálogo e, portanto, oposta à ideologia em voga, que é divisora e individualista. A alternativa proposta pela ética do cuidado é a visão holística e integradora, que sabe levar em conta as dimensões essenciais do ser humano, numa perspectiva de interdependência entre “[...] pobreza, degradação ambiental, injustiça social, conflitos étnicos, paz, democracia, ética e crise espiritual.”⁷⁸ A paz é fruto da justiça social. E, para que se alcance a justiça social, é preciso ampliar a noção de humanidade para toda a humanidade.⁷⁹

A fonte da obrigação está no valor que é atribuído ao relacionamento do cuidado. Esse valor surge como um produto do cuidar e ser cuidado e da própria reflexão sobre a bondade dessas situações concretas de cuidado.⁸⁰ Nesse sentido, se coloca o cuidado em tudo, pois ele ajuda a perceber a dimensão de *anima*, ou seja, sentir a vida das outras pessoas e coisas, ter compaixão das que sofrem, sejam elas humanas ou não; obedecer a lógica do coração, da gentileza e da cordialidade. Conceder a centralidade ao cuidado significa renunciar ao poder que reduz tudo a objetos, mas conceder-lhes dignidade e respeito – o direito de serem sujeitos.⁸¹

⁷² NODDINGS, 2003, p. 220.

⁷³ BOFF, 1999, p. 13.

⁷⁴ NODDINGS, 2003, p. 110.

⁷⁵ BOFF, 1999, p. 38.

⁷⁶ BOFF, 1999, p. 307.

⁷⁷ MAYERNYIK; OLIVEIRA, 2016, p. 12.

⁷⁸ BARBOSA, 2006, p. 129.

⁷⁹ CHADE, Jamil; MONTEIRO, Juliana, 2022, p. 85.

⁸⁰ NODDINGS, 2003, p. 111.

⁸¹ BOFF, 2005, p. 34.

Assim, a paz social requer cuidado com a sustentabilidade social. É necessário cunhar outros valores daqueles baseados exclusivamente em utilidade, competitividade e seleção. O cuidado com a sustentabilidade social passa pelo amor, pela misericórdia e pela justiça. Esses valores não se encontram inatos no ser humano, por isso precisam ser cultivados como premissas indispensáveis de uma sociedade mais humana e mais saudável. Para tal, há um pressuposto básico: reconhecer que o ser humano tem a sua dignidade independentemente de sua condição social, racial, sexual ou qualquer outra.⁸² A reconstrução da paz passa pela busca por resgatar o projeto de construção do conceito de humanidade.⁸³ Nel Noddings destaca que “o amor humano é o suficiente para que sobre ele se baseie uma ética.”⁸⁴

O cuidado pode ser adjetivo ou substantivo. Se ele for adjetivo, será útil, mas sem capacidade de transformação, não criando a consciência de justiça ou de injustiça. O cuidado como adjetivo qualifica a produção, mas não lhe muda a natureza.⁸⁵ Por outro lado, o cuidado como substantivo cria uma consciência, faz surgir uma ética e uma reflexão madura e responsável. Nas relações é criado o sentimento de pertença, de reciprocidade.⁸⁶ Gottfried Brakemeier aponta que a empatia e a compaixão podem e devem ser aprendidas. Elas nos tornam humanos. A pessoa que é incapaz de se comover diante da dor de seus semelhantes deve ser considerada desprovida de humanidade. Tão importante como é a inteligência humana, é a sua capacidade de se emocionar e de se compadecer.⁸⁷

Se, por um lado, o cuidado é a base para toda ética, por outro lado, a empatia e a compaixão são premissas do cuidado. Assim, a ética do cuidado é como aquela voz que articula a razão e a emoção. Ela ressalta a condição humana, que é relacional e interdependente. Percebe-se que ela é fundamentada nos relacionamentos, na importância de todas as pessoas terem uma voz para articular a sua própria razão e a sua emoção.⁸⁸ Vanderlei Barbosa afirma que “[...] a ética do cuidado se apresenta como penhor à sobrevivência e ao futuro do planeta e do ser humano.”⁸⁹

Dessa compreensão de cuidado, como parte da natureza humana e sua responsabilidade na história e no mundo, surge a dimensão da ética. O cuidado é sinônimo de ética.⁹⁰ Para Noddings, “o cuidado requer que eu responda ao impulso inicial com um ato de compromisso [...]”⁹¹ Com isso, se pode avançar para a compreensão de Barbosa, o qual afirma que “[...] a ética do cuidado tem como preceito máximo o respeito aos direitos humanos e às diferentes formas de vida, considerando a alteridade e a relação homem [sic]-Terra, que constituem o seu cerne.”⁹²

Para Marta Nörnberg da Silva, a ética do cuidado se torna perceptível na ação com sensibilidade. Ela é revelada quando se coloca os sentidos do corpo humano em

⁸² BRAKEMEIER, 2002, p. 17.

⁸³ CHADE, Jamil; MONTEIRO, Juliana, 2022, p. 91.

⁸⁴ NODDINGS, 2003, p. 46.

⁸⁵ BOFF, 2013, p. 67.

⁸⁶ BOFF, 2013, p. 67.

⁸⁷ BRAKEMEIER, Gottfried. *Sabedorias de fé: num mundo confuso*. São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 141.

⁸⁸ MAYERNYIK; OLIVEIRA, 2016, p. 13.

⁸⁹ BARBOSA, 2006, p. 171.

⁹⁰ BOFF, 2013, p. 65.

⁹¹ NODDINGS, 2003, p. 108.

⁹² BARBOSA, 2006, p. 126.

ação; isso se dá pela audição, pela visão, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Mas ela está também na capacidade de emocionar-se, nos sentimentos humanos.⁹³ Assim, “O cuidado pode constituir-se como base de uma nova ética que permita pensar as importantes mudanças ocorridas no mundo [...]”.⁹⁴

1.4 Crise do cuidado

Não é novidade que a humanidade vive uma crise ecológica e civilizacional. Diante disso, é preciso recorrer ao cuidado como categoria matricial. Ele é capaz de inspirar uma nova relação entre os seres humanos e para com a natureza.⁹⁵ Nesse sentido, o cuidado surge como um novo paradigma que é a base para um pensamento crucial que tem condições de reaver o sentido da vida do próprio ser humano e sua relação com todas as formas de vida,⁹⁶ pois ele serve de crítica à humanidade que agoniza e, também, de inspiração para um novo paradigma de convivialidade.⁹⁷

Boff chama a atenção de que a sociedade atual, apesar de ser chamada como sociedade do conhecimento e da comunicação, está desenvolvendo fortemente, de forma contraditória, a solidão entre as pessoas.⁹⁸ E essa realidade afeta a vida humana nos elementos mais fundamentais: o cuidado e a compaixão. A essência humana não está tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas sim no cuidado, pois, ele dá suporte para a criatividade, a liberdade e a inteligência.⁹⁹

É necessário que, pela via do cuidado, a humanidade preste atenção nos sintomas dolorosos provocados pelo fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, que é experimentado nas mais diversas áreas da vida humana e da vida do planeta como um todo.¹⁰⁰ O cuidado se opõe ao descuido e ao descaso. Ele não é um ato, é uma atitude; pois ele representa uma forma de viver, de ocupar o mundo com responsabilidade e envolvimento afetivo. O cuidado, como atitude, é uma fonte que gera contínuos atos que expressam um modo de vida.¹⁰¹

A crise de cuidado pode ser percebida, por um lado, na carência de cuidado, ou seja, o descuido, a negligência, a displicência, a negação do cuidado. As consequências levam a um processo de desumanização. Por outro lado, o cuidado em excesso, ou a obsessão, que leva as pessoas ao cuidado em demasia, exacerbado; pode tornar a pessoa obsessiva na preocupação e no cuidado demasiado. O excesso de cuidado traz consigo um perfeccionismo imobilizador. É tarefa humana construir o equilíbrio com autocontrole e moderação. O cuidado saudável e equilibrado surge quando se encontra a justa medida.¹⁰²

As consequências do desequilíbrio no cuidado são a má qualidade de vida, o crescente número de pessoas excluídas e empobrecidas, a degradação ecológica e o

⁹³ SILVA, Marta Nörnberg da. Cuidado(s) em movimento: a ética do cuidado e a escuta sensível como fundamento do cuidado do outro. In: NOÉ, Sidnei Vilmar (org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Sinodal, 2004. p. 18.

⁹⁴ BARBOSA, 2006, p. 123.

⁹⁵ BOFF, 2005, p. 28.

⁹⁶ BARBOSA, 2006, p. 166 - 167.

⁹⁷ BARBOSA, 2006, p. 159.

⁹⁸ BOFF, 1999, p. 12.

⁹⁹ BOFF, 1999, p. 13.

¹⁰⁰ BOFF, 1999, p. 18 – 22.

¹⁰¹ BOFF, 1999, p. 46.

¹⁰² BOFF, 1999, p. 253.

crescimento da violência. A cura está na busca do *ethos* que está dentro do próprio ser humano. É preciso redescobrir a essência humana que está no cuidado.¹⁰³

2 Contribuições do cuidado pastoral

O cuidado pastoral tem contribuições para oferecer à reflexão do cuidado que foi desenvolvida até aqui. As contribuições do cuidado pastoral ao tema serão trazidas a partir da Teologia Bíblica e a partir da Teologia Prática. Essa última trará a abordagem pelo viés da Poimênica e do Aconselhamento Pastoral.

2.1 Apontamentos da Teologia Bíblica para o cuidado pastoral

O cuidado pastoral tem a sua base na Bíblia, que, para Roseli de Oliveira, é uma “[...] fonte inesgotável no que tange ao tema do cuidado.”¹⁰⁴ No Antigo Testamento, cuidar, guardar, observar e prestar atenção se originam do verbo *shāmar* – זָהַר. No Novo Testamento, a palavra grega, *Mérimna* – μέριμνα – é traduzida como cuidado. A ideia expressa a inclinação da pessoa para cuidar das que sofrem diante da pobreza, da fome e das demais necessidade da vida.¹⁰⁵ “O sentido positivo de *mérimna* é traduzido como o cuidado pelos outros [sic] que Deus manda o ser humano exercer.”¹⁰⁶

Na Bíblia, conforme Oliveira, o “[...] cuidado envolve ternura e misericórdia.”¹⁰⁷ Logo, “O cuidar bíblico [...] pressupõe muito mais que uma mera ação ou atitude isolada, mas envolve a essência, o sentimento e o coração daquele [sic] que se dispõe a ser um cuidador ou cuidadora.”¹⁰⁸ O cuidado não pode ser assimilado na sua integralidade como desprovido de sentimento.¹⁰⁹

O cuidado pastoral tem a sua base na ação do próprio Deus que vê a aflição e ouve o clamor do seu povo e, por conhecer e sentir o sofrimento, não fica indiferente, mas age pela libertação, tirando-o da escravidão e concedendo-lhe liberdade por meio da terra que mana leite e mel (Êx. 3.7-8). Para Lothar Hoch, o cuidado pastoral precisa ver, ouvir, conhecer, sentir e agir pela libertação. O papel e a postura da pessoa que exerce o cuidado pastoral precisam partir da solidariedade,¹¹⁰ pois Deus é solidário em sua essência. E uma das formas bonitas de ser solidário é a postura de ouvir atenta e ativamente, que é uma atitude de respeito à outra pessoa e à situação por ela vivida.¹¹¹

Esse mesmo Deus que agiu na libertação também caminhou com o povo e não o abandonou. O cuidado constante e ininterrupto de Deus na caminhada fica expresso na coluna de fogo que protegia o povo à noite e a coluna de nuvem que o guiava de dia (Êx. 13.21-22). Deus não só agiu na libertação, mas foi parceiro de caminhada. O

¹⁰³ BOFF, 1999, p. 300.

¹⁰⁴ OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de; HEIMANN, Thomas. Cuidando de cuidadores: um olhar sobre os profissionais de ajuda a partir do conceito de cuidado integral. In: NOÉ, Sidney Vilmar (org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d’almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 82.

¹⁰⁵ OLIVEIRA, 2004, p. 82.

¹⁰⁶ OLIVEIRA, 2004, p. 83.

¹⁰⁷ OLIVEIRA, 2004, p. 83.

¹⁰⁸ OLIVEIRA, 2004, p. 84.

¹⁰⁹ OLIVEIRA, 2004, p. 85.

¹¹⁰ HOCH, Lothar Carlos. Aconselhamento Pastoral e Libertação. *Estudos Teológicos*. v. 29, n. 1, p. 17-40, 1989. p. 31 - 32.

¹¹¹ HOCH, 1989, p. 35.

cuidado pastoral, deve seguir essa senda, isto é, libertar e ser parceiro de jornada da vida, para tal precisa assumir uma postura de ‘interpatia’, ou seja, ir além da empatia.¹¹²

Deus assume o papel de cuidado das mais diversas formas. Ele é o pastor que acolhe, cuida, guia, refrigera a alma e dá suporte ao corpo e, mesmo que a vida, por vezes, passe pelo vale da sombra da morte, ele consola e ampara (Sl. 23). A imagem de Deus, como pastor, é assumida como aquele que busca as ovelhas dispersas, que liga as quebradas e fortalece as enfermas (Ez. 34.16). Esse cuidado que parte de Deus, o bom pastor, é inspirador, instigador e desafiador. O cuidado pastoral é orientado por essa dimensão do pastor, que é Deus. No cuidado pastoral, o cuidado terapêutico é urgente e acolhedor, no entanto, o cuidado preventivo é ainda mais necessário,¹¹³ a fim de que a pessoa se sinta amparada ao passar pelo vale da sombra da morte.

Jesus assume a postura do pastor que cuida. No entanto, o cuidado de Jesus vai além da própria existência terrena dele, pois ele dá a vida pelas ovelhas (Jo. 10.1-18). Assim, Jesus encarnou profundamente o modo-de-ser-cuidado. Ele revelou para a humanidade o Deus-cuidado.¹¹⁴ Nesse sentido, a chave da ética de Jesus é a misericórdia. Pela misericórdia é que ele concede aos seres humanos o Reino da vida. Jesus foi um ser de cuidado, pois teve cuidado com a vida de forma integral.¹¹⁵ Essa é a base central sobre a qual o cuidado pastoral precisa ser edificada e ser exercida.

2.2 Apontamentos da teologia prática para o cuidado pastoral

O cuidado pastoral tem o seu lugar existencial no contexto da Teologia Prática, inserido na compreensão de poimênica, que tem aspectos como o aconselhamento pastoral, a clínica pastoral ou a psicologia pastoral. Ele traz no seu âmago a compreensão e o conceito clássico de cura d’almas.¹¹⁶

Christoph Schneider-Harpprecht define a poimênica como “o ministério de ajuda da comunidade cristã para [...] pessoas que a procuram na área da saúde através da convivência diária [...]”.¹¹⁷ Howard Clinebell define poimênica como “[...] uma resposta à necessidade que cada pessoa tem de calor, sustento, apoio e cuidado.”¹¹⁸ O aconselhamento pastoral, por sua vez, Schneider-Harpprecht define “[...] como uma dimensão da poimênica que procura ajudar através da conversação e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas.”¹¹⁹

Percebe-se que, para o exercício do cuidado pastoral, é essencial apropriar-se da longa e rica herança da poimênica.¹²⁰ No entanto, quando se fala em cuidado pastoral, se tem uma certa dificuldade com a terminologia das palavras que definem a

¹¹² SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral e Diversidade Cultural. In: *Estudo Teológicos*. v.37, n. 1, p. 73 – 91, 1997. p. 88.

¹¹³ OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. *Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus*. 4. ed. Joinville: Grafar, 2012. p. 117.

¹¹⁴ BOFF, 1999, p. 257.

¹¹⁵ BOFF, 1999, p. 259.

¹¹⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Aste, 1998, p. 291.

¹¹⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 291.

¹¹⁸ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral – modelo centrado em libertação e crescimento*. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 43.

¹¹⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 291.

¹²⁰ CLINEBELL, 1987, p. 38.

função da pessoa cuidadora.¹²¹ O termo *poimênica* vem do Grego *poimen* e traz a compreensão da atividade de alguém que pastoreia o rebanho. Trata-se da pessoa que se ocupa e se preocupa em cuidar do rebanho, que o protege de perigos e ataques externos e que zela pelo bem-estar de cada componente inserido no meio.¹²²

A terminologia cura d'almas, amplamente usado na história, está caindo em desuso na medida em que se questiona que a alma não é o único e exclusivo objeto de atenção na *poimênica*.¹²³ A expressão cura d'almas foi usada para designar a própria atividade de pessoas ordenadas ao ministério eclesiástico e traz esse aspecto do cuidado com o bem espiritual das outras pessoas e de acompanhá-las em sua vida.¹²⁴ Na mesma linha, Clinebell escreve que

[...] nos primeiros séculos da história da igreja, a *poimênica* era chamada de 'cura d'almas'. Cura - do latim *cura* - significava, em alguns casos, 'curar'; mais frequentemente, cura significava 'cuidar'. Tanto cura quanto crescimento estavam incluídos no significado dessa palavra.¹²⁵

Por outro lado, Hoch destaca que o termo "aconselhamento pastoral" é amplamente usado na atualidade para designar a função exercida pela pessoa que exerce o cuidado pastoral. Mas ela traz uma problemática importante: a compreensão de que a pessoa atua para dar conselhos. Essa compreensão é limitadora e reducionista, pois não é essa a intenção contida na função do cuidado pastoral.¹²⁶

Clinebell apresenta um modelo de aconselhamento holístico, centrado em libertação e crescimento. Para ele, a *poimênica* e o aconselhamento pastoral buscam potencializar o crescimento para alcançar a integralidade da vida. O cuidado integral se dá de forma dinâmica e relacional. A pessoa que cuida de si com responsabilidade está, ao mesmo tempo, se mostrando apta para um relacionamento no qual se busca o crescimento mútuo. "A *poimênica* e o aconselhamento pastoral são eficazes na medida em que ajudam as pessoas a aumentar sua capacidade de relacionar-se de maneiras que fomentem a integralidade nelas mesmas e nas outras pessoas."¹²⁷

Na *poimênica*, conforme Hoch, por meio da partilha da vida humana, se dá "[...] o lugar onde a graça e o amor de Deus se tornam transparentes."¹²⁸ Ela é uma caminhada em conjunto de pessoas imperfeitas, sem respostas prontas e que têm a necessidade de humildade para reconhecer a sua própria imperfeição. Significa servir de suporte a outra pessoa em sua real situação. A *Poimênica* é a solidariedade das pessoas fracas que partilham uma caminhada espinhosa, na certeza de que, ao estarem

¹²¹ HOCH, Lothar Carlos. Algumas considerações teológicas e práticas sobre a pastoral do aconselhamento. *Estudos Teológicos*, vol./No. 20/2, 1980. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1348/1298. Acesso em 09 ago. 2021. p. 88 - 89.

¹²² HOCH, 1980, p. 88.

¹²³ HOCH, 1980, p. 88 - 89.

¹²⁴ BOFF, 2005, p. 29.

¹²⁵ CLINEBELL, 1987, p. 38.

¹²⁶ HOCH, 1980, p. 89.

¹²⁷ CLINEBELL, 1987, p. 29 - 30.

¹²⁸ HOCH, 1980, p. 92.

juntos a caminho, o Cristo está no meio delas como na história dos discípulos de Emaús (Lc. 24). Antes de tudo, a Poimênica é uma parceria na *via crucis*.¹²⁹

Na mesma direção, Brakemeier, ao escrever que “a aplicação do conceito da imagem de Deus ao ser humano é o estatuto da igualdade humana e a constituição da humanidade em sociedade”¹³⁰ destaca a importância do resgate do ser humano, em sua humanidade, como imagem de Deus. Oliveira destaca duas dimensões do cuidado: o cuidado vertical, que é o cuidado de Deus em relação à humanidade, e o cuidado horizontal, que é aquele que é exercido entre as pessoas.¹³¹

Em linguagem teológica, a compreensão antropológica precisa ser vista na relação com o Criador; esse é um elemento constitutivo da humanidade. “A identidade e dignidade do ser humano emanam de sua qualidade de imagem de Deus.”¹³² A poimênica auxilia na articulação da linguagem da espiritualidade. “[...] na epigênese do cuidado como categoria, é necessário resgatar o ‘cuidado primeiro’, ou seja, o de Deus para com o ser humano [...]”.¹³³ Por isso a importância da poimênica no cuidado pastoral, pois “[...] sentir-se aceito por uma outra pessoa naquelas áreas onde se tem dificuldade de se aceitar a si mesmo, capacita a pessoa a compreender melhor a aceitação de Deus e a encoraja a aceitar-se a si mesma como ela é.”¹³⁴ A fé não cria o sentido para a vida, ela descobre o sentido da vida.¹³⁵ O cuidado pastoral tem um papel fundamental na articulação dessa descoberta.

O aconselhamento pastoral procura descobrir junto com as pessoas, em sua real situação de vida, o significado concreto da liberdade cristã que vem da graça de Deus. O objetivo é que elas convivam de forma mais saudável, consciente e adulta com Deus, consigo mesmas e com as outras pessoas.¹³⁶ O cuidado pastoral sempre é uma expressão da vida em comunidade e não está reservado somente para a pessoa especialista ordenada ao ministério, mas acontece de forma livre ou programada no convívio natural diário entre os diferentes sujeitos. A convivência e a comunicação humanas compõem o fundamento do aconselhamento em geral; já o aconselhamento pastoral é uma forma específica de intervenção e de cuidado.¹³⁷

A pessoa que se dispõe ao trabalho do cuidado pastoral se torna solidária na fraqueza. E essa é a mais elevada forma de testemunhar e ter comunhão com o Cristo crucificado. Hoch destaca que a “poimênica, como solidariedade sob a cruz, se alimenta da convicção de que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza.”¹³⁸ Para Brakemeier, “o cuidado com o bem-estar das pessoas é compromisso cristão inalienável.”¹³⁹ O aconselhamento pastoral, para Schneider-Harpprecht, consegue um maior alcance ao ser compreendido a partir de uma “comunidade terapêutica”¹⁴⁰ na qual haja o cuidado mútuo e onde as pessoas se sentem como protagonistas: os ouvidos atentos e os

¹²⁹ HOCH, 1980, p. 96.

¹³⁰ BRAKEMEIER, 2002, p. 21.

¹³¹ OLIVEIRA, 2012, p. 31.

¹³² BRAKEMEIER, 2002, p. 18.

¹³³ OLIVEIRA, 2012, p. 30.

¹³⁴ HOCH, 1980, p. 94 - 95.

¹³⁵ BRAKEMEIER, 2014, p. 17.

¹³⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 292.

¹³⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 292.

¹³⁸ HOCH, 1980, p. 96.

¹³⁹ BRAKEMEIER, 2002, p. 210.

¹⁴⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 305.

corações abertos para fortalecer o convívio. E isso se dá dentro da lógica de uma rede de apoio mútuo que se cria na comunhão. Nessa relação de cuidado pastoral comunitário, a pessoa ordenada ao ministério eclesiástico tem a tarefa de inspirar o cuidado mútuo.¹⁴¹

Portanto, o cuidado, ao ser analisado pelo viés da divina humanidade, expressa a essência da humanidade; perpassa e é, ao mesmo tempo, retroalimentado pela reflexão teológica. Nessa espiral ele se torna fundamental para a reflexão sobre a construção das sociedades humanas.

Conclusão

A presente pesquisa se propôs a trazer as contribuições do cuidado pastoral ao tema geral do cuidado. A pesquisa demonstrou que o cuidado está na essência daquilo que há de mais humano na humanidade. Por um lado, o cuidado mobiliza pessoas e grupos sociais a se dedicarem às outras; por outro, ela revela as necessidades fundamentais do indivíduo, como ser social. Esse fato é determinante para a compreensão básica do ser humano e as suas inserções no meio no qual vive. Para essa definição, a reflexão teológico-pastoral tem contribuições específicas e importantes para trazer a partir da Teologia Bíblica e a partir da Teologia Prática.

Pode-se concluir que a abordagem do cuidado pastoral, que traz a reflexão pela via da teologia traz diferenciais para o tema do cuidado. A espiritualidade traz em seu cerne uma visão de ser humano, que é cuidado e tem a sua dignidade concedida por Deus, que em Jesus Cristo foi às últimas consequências, na morte de cruz.

O cuidado pastoral, parte do princípio de que espiritualidade perpassa a busca existencial inerente ao ser humano pelo sentido mais profundo da vida, um processo humano pessoal, vivencial e corporal. Assim como o cuidado, a espiritualidade é intrínseca à vida humana. O cuidado exercido pela via da espiritualidade, que é o que identifica a abordagem do cuidado pastoral, traz consigo a preocupação com a outra pessoa como alguém que é criada e amada por Deus e que recebe dignidade a partir dessa relação com o divino, ou seja, entre Criador/criatura – essa é uma contribuição fundamental ao tema.

Referências

A BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BARBOSA, Vanderlei. *Da ética da libertação a ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252640>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo *ethos*. *Inclusão Social*. v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005.

¹⁴¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 307.



BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: vozes, 1999. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/saber-cuidar?p=ETNNowyJNgYh51KjrwGoK>. Acesso em: 31 abr. 2021.

BRAKEMEIER, Gottfried. *Ciência ou religião: quem vai conduzir a história?* São Leopoldo: Sinodal, 2006.

BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.

BRAKEMEIER, Gottfried. *Sabedorias de fé: num mundo confuso*. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

BREGMAN, Rutherford. *Humanidade: Uma história otimista do homem*. São Paulo: Planeta, 2021.

CHADE, Jamil; MONTEIRO, Juliana. *Ao Brasil, com amor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral – modelo centrado em libertação e crescimento*. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987.

HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. 30. ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. (edição bilíngue Português-Alemão).

HOCH, Lothar Carlos. Algumas considerações teológicas e práticas sobre a pastoral do aconselhamento. *Estudos Teológicos*, vol./No. 20/2, 1980. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1348/1298. Acesso em: 09 ago. 2021.

HOCH, Lothar Carlos. Aconselhamento Pastoral e Libertação. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 29, n. 1, p. 17-40, 1989.

MAYERNYIK, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. O cuidado empático: contribuições para a ética e sua interface com a educação moral na formação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mPNNtfNrHkvn64VrrQ7jKgR/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021.

NODDINGS, Nel. *O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. *Cuidando de quem cuida: Um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus*. 4. ed. Joinville: Grafar, 2012.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de; HEIMANN, Thomas. Cuidando de cuidadores: um olhar sobre os profissionais de ajuda a partir do conceito de cuidado integral. *In: NOÉ,*



Sidney Vilmar (org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral e Diversidade Cultural. *Estudo Teológicos*. v. 37, n. 1, p. 73-91, 1997.

SCHNEIDER- HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Aste, 1998.

SILVA, Marta Nörnberg da. Cuidado(s) em movimento: a ética do cuidado e a escuta sensível como fundamento do cuidado do outro. In: NOÉ, Sidnei Vilmar (org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Sinodal, 2004.

TRINDADE, Sérgio. *Civilização é ajuda comunitária*. In: História Geral, 26 set. 2020. Disponível em: <https://historianosdetalhes.com.br/historia-geral/civilizacao-e-ajuda-comunitaria/>. Acesso em: 30 nov. 2021.